

AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIMENTOS E CONTRIBUIÇÕES COM O USO DA HISTÓRIA, LITERATURA E TECNOLOGIA.

Severino Félix Coutinho Júnior ¹
Maria Milena Mouzinho Ferreira ²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar o uso da literatura fantástica em mídias digitais durante o período da pandemia da covid-19 na Escola Municipal Iraci Rodrigues de Farias Melo Mogeiro-PB, tendo como mediação a interdisciplinaridade dos estudos e metodologias de ensino aprendizagem utilizando-se do WhatsApp nas aulas de história. Durante todo esse período de isolamento social esta foi a melhor possibilidade encontrada pelos professores para poderem desenvolver suas atividades junto com os discentes deste estabelecimento de ensino. Aqui nos reportaremos as aulas de histórias que foram desenvolvidas de forma remota e a distância por esse aplicativo de mídia social. Tendo o personagem lendário do vampiro como mediador e motivador para os estudos e conteúdos ministradas nas aulas de história do Brasil e como outras literaturas em formato digital também serviram de apoio e suporte as aulas dos mais diversos assuntos desse componente curricular nas turmas do 8º ano do ensino Fundamental.

Palavras-chave: História, Literatura, Tecnologia, Ensino, WhatsApp.

INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

A pandemia covid-19 desencadeou um movimento de isolamentos e afastamentos sociais nunca visto em escala tão grandes e de dimensões incalculáveis na medida em que se deslocava nos mais diversos campos sociais, os atingindo de uma forma e de outra provocando redefinições de atividades que até então encontravam-se bem definidas ou em transformação como no caso da educação que já vinha apontando para o ensino híbrido, remoto e a distância a algum tempo.

Com os efeitos da pandemia essa realidade se fez presente e intensa e chegou definitivamente para ficar como modalidade de ensino e se instaurou em alguns casos como a

¹ Mstrando em Historia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, davidtalbat@hotmail.com;

² Graduanda em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, mouzinhomaria60@gmail.com;

única forma viável de desenvolver as atividades educacionais de ensino aprendizagem neste período de isolamento. Não só professores e alunos como também pais e as escolas tiveram a necessidade de buscar novas medidas de apoio a realização de suas atividades e repensar a sua atuação perante tais efeitos sofridos.

Nós professores tivemos que reinventar nossas atividades que eram desenvolvidas de forma concreta e presencias, agora passando a serem a distância e em mídias digitais, buscando de certa forma a melhor maneira de alcançar os nossos alunos que em muito dos casos não tinham acesso a um livro didático que durante esse período também ficaram isolados dentro dos muros das escolas.

Não que os livros didáticos não tenham mais serventia em sala de aula, pelo contrário eles ainda são indispensáveis e continuam sendo um bom material de apoio mas que pouco desperta a atenção de nossos alunos. E nesses tempos de pandemia em que a covid-19 assola o nosso país e o mundo, a relação ensino aprendizagem tão presentes entre alunos e professores se torna cada vez mais difícil. Foi assim que percebemos a possibilidade de utilizar arquivos de livros em formato digital, para assim podermos melhorar a qualidade das aulas nesse novo modelo híbrido de ensino e aprendizagem pela qual a pandemia nos apresentou, tendo como personagem motivador e seres imaginários da nossa literatura fantástico neste caso a figura do vampiro.

O fascínio por essas criaturas como o Drácula, dragões, elfos, entre outros seres e criaturas entre eles o vampiro que saltam em histórias e aventuras fabulosas são pressupostos para a formação ficcional, para o divertimento, e é esse grande legado do nosso imaginário, dando sentido, explicações a acontecimentos, fatos, que até então se encontravam sem explicações, mas que continuam alguns, no campo dos mistérios.

Esse imaginário nos é imposto desde o nosso nascimento, envolto por esses personagens, presente em nossas casas, nos nossos quartos. O “monstro do guarda-roupa”, “o bicho papão” embaixo da cama, entre muitos outros, até passarmos a compreender e sermos brindados com infindáveis contos e histórias que embalam nosso sono e sonhos repletos dessas criaturas, nos próximos anos de nossa existência.

Mas o que se entende e o que se compreende por imaginação? Dá-se o nome de imaginação ao conjunto de ideias representativas criadas pelos homens coletivamente ou não, elaboradas com o objetivo de dar sentido ao mundo.

A ideia do imaginário como sistema remete à compreensão de que ele constitui um conjunto dotado de relativa coerência e articulação. A referência de que se trata de

um sistema de representações de um mundo paralelo de sinais que constrói sobre a realidade, como aponta para o fato de que essa construção é social e histórica³.

O imaginário assim como a literatura, compartilha de um mesmo fio condutor a sua sobrevivência e fonte de inspiração: o real. O imaginário infanto-juvenil criado através das produções literárias por suas histórias, contos, fábulas, romances, narrações, crônicas entre outros gêneros literários, juntamente com a literatura popular é revigorado dia a dia pelo manuseio e a convivência desses textos e histórias e até mesmo pela riqueza das imagens produzidas por sua época ou pela televisão, o teatro, o cinema, e outras artes vão seguindo o mesmo caminho, o mesmo fio condutor onde o real é transformado por esses vários meios em imaginário.

O real é sempre o referente da construção imaginária do mundo, mas não é o seu reflexo ou cópia. O imaginário é composto de um fio terra, que remete às coisas, prosaicas ou não do cotidiano da vida dos homens, mas comporta também utopias e elaborações mentais que figuram ou pensam sobre coisas que concretamente, não existem. Há um lado do imaginário que se reporta a vida, mas o outro que se remete ao sonho, e ambos os lados são construtores do que chamamos de real.⁴

O imaginário por sua vez é histórico e datado, tem nome, ou seja, se desenvolve em cada época e assim os homens constroem representações para conferir sentido ao real que o cerca e essas construções de sentido são amplas uma vez que se expressam de vários meios e formas possíveis. O imaginário dessa forma e por sua vez comporta inúmeros sentidos e liga em si só, crenças, mitos, conceitos, valores, constrói destrói e modifica os mesmos

Para a historiadora brasileira Del Priore (2000, p.124), o imaginário do vampiro é observado e se edifica em uma elaboração de sentidos em função de que “(...) os homens, todos eles, obrigam-se a construir mentalmente algo que lhes dê medo” até mesmo desejo e assim o imaginário do vampiro aparece não apenas como um ser fantasmagórico do imaginário infanto-juvenil é uma ideia presente desde os primórdios da humanidade presente na vida de todo ser humano sendo ele crianças, jovens ou adultos. Nesse mundo onde seres imaginários como os vampiros estão em nosso universo e povoam a nossa vida desde o nosso nascimento e caminham lado a lado conosco até os últimos dias junto com o nosso medo da morte ou até mesmo com a ambição de uma nova vida ou da eternidade. E como já nos reportamos antes esses seres lendários e imaginários andando invadindo nossas casas e escolas com ou sem nossa permissão através de livros, revistas, filmes, imagens, brinquedos, bonecos, músicas e outros meios não de comunicação.

³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 47.

⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 47

Foi dessa forma que nos foi apresentado um dos grandes personagens nosso aqui no Brasil desse grande legado de seres imaginários presentes em nossa história. Antonio Brás um vampiro que se encontra no livro O Vampiro que Descobriu o Brasil, de Ivan Jaf, esse secular vampiro português que quando aqui desembarca se apaixona por nossa terra e encantos do Brasil e através de suas aventuras conseguiu passar a limpo e as claras 500 anos de nossa história nos dando um boa e bem humorada aula de conteúdos que comumente encontramos nos livros didáticos e que rejeitamos pela linguagem ou pela forma como são tratadas pelos autores.

METODOLOGIA

Uma boa e bem humorada aula de história da nossa história

O vampiro que descobriu o Brasil foi a principal obra em formato digital que utilizamos nessa experiência de ensino e atividades remotas desenvolvidas com as turmas do 8º ano e do 9º ano da escola de ensino fundamental Iraci Rodrigues de Farias Melo no município de Mogeiro-PB. Outras obras também foram utilizadas entre elas, os Miseráveis, O último dos Moicanos, e o conde de monte cristo, nessas atividades desenvolvidas via Watzapp único canal que nos foi possível alcançar nossos alunos atendendo ao distanciamento social pelo qual nos jogou a pandemia.

Em o vampiro que descobriu o Brasil de Ivan Jaf a “Imortalidade: para muitos é um sonho um desejo a ser alcançados e privilégio de poucos. Não, contudo, para o Lisboeta Antônio Brás, transformado em vampiro no ano de 1500.” O português recém transformado em vampiro criado por Ivan Jaf, conta a história de Antônio Brás, um simples comerciante português e proprietário de uma velha taberna que funcionava no porto da já famosa na época praça principal de Restelo, perto e aos arredores de Lisboa onde numa noite fria de inverno, quando encerrava mais um longo dia e cansativo de trabalho e fechava sua taberna, Antônio foi acometido e atacado por um comandante, sem perceber que o mesmo tratava se de um velho vampiro que cravou-lhe os dentes caninos no pescoço deixando-o desacordado e caído no chão e com o sangue escorrendo e caindo pelo corpo.

Detentores de muitos poderes o velho vampiro que mordeu Brás é capaz de entrar num corpo humano e permanecer nele até que seja expulso ou até quando desejar. Antonio Brás através de Domingos descobre que seu criador e agressor está preste a fazer parte da tripulação de Pedro Álvares Cabral que pretende zarpar ancoras, a caminho das Índias e Antônio por sua vez tentará se infiltrar no navio, levando e munido de informações que o

auxiliara na caça e na procura ao velho : o vampiro que o mordeu tem tanta sede de sangue, quanto de fama e mais ainda de poder (percebe se ai nisso uma crítica a certos políticos e discussões de temas que viram a ser abordados na obra) o Velho, como é conhecido esse antigo vampiro, tem por prazer e sempre utilizar personagens famosos para incorporar no seu corpo e na sua alma. Nota se que precisamente daí já se percebe a preocupação do velho em ser “positivista” e estar ligado aos grandes feitos e marcos da história.

O livro *O Vampiro que descobriu o Brasil*, de Ivan Jaf, aborda a temática dos 500 anos do Brasil, desde a partida de Cabral, de forma bem engraçada e humorada, tendo dois personagens vampiros centrais Antonio Brás e o Velho. No enredo da obra passamos por fatos desde o Descobrimento do Brasil aos dias atuais, e por inúmeros personagens conhecido do grande público personagens como Tiradentes, Dom Pedro I e Getúlio Vargas entre outros que vão sendo apresentados. O autor faz o uso de uma linguagem simples e sem rodeios, concisa e direta para levar o leitor a caminho e diretamente para dentro e para o centro dos fatos e acontecimentos históricos que marcaram a construção do nosso país.

Colhendo os frutos e resultados

Todas estas atividades mencionadas, foram ministradas aos alunos das turmas do 8º ano do ensino fundamental da Escola Iraci Rodrigues de Farias Melo, no interior da Paraíba no município de Mogeiro, de forma remota, realizadas nos grupos de WhatsApp único meio possível de chega aos alunos durante o período desta pandemia da covid-19. Alguns dos nossos alunos não tinham acesso esta modalidade e as atividades eram disponibilizadas impressas pela escola, e as dúvidas sanadas por telefone. As aulas ocorriam dois dias na semana, por trocas de mensagens escritas e auditivas, durante 30 minutos em cada grupo.

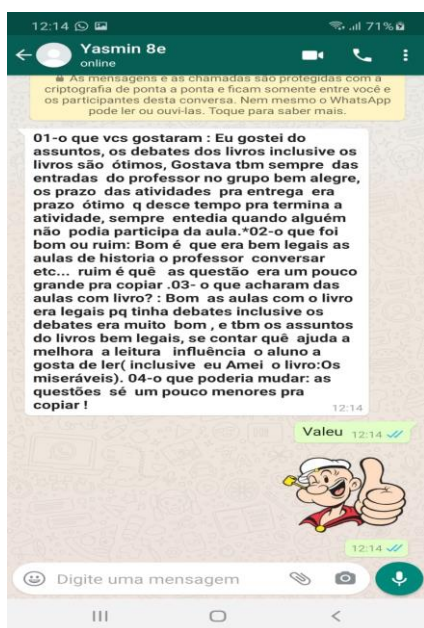
As atividades realizadas foram acompanhadas pelo professor de história que verificava se ambas eram executadas pelos alunos e suas contribuições nos debates e discursões que foram propostas desde a sua participação oralmente como também seu desempenho em atividade que foram executas em grupos e individuais entre elas as executadas extraclasse escolar.

As atividades eram enviadas em formas de arquivo visuais nos grupos de WhatsApp, onde ambos os alunos as transcreviam no seu caderno de estudo e logo após a suas realizações enviavam fotos das atividades realizadas para serem avaliadas. Em um grupão de alunos, todas as dúvidas e dificuldades eram explicadas por áudio ou até mesmo por chamadas de

vídeo e ligações realizadas pelo WhatsApp, em alguns momentos foram necessários a realizações de aulas para melhor entendimento e compreensão de conteúdos e debates pelo Google Meet. Já que a escola por se tratar de uma esfera pública municipal não tinha disponível uma plataforma online de ensino.

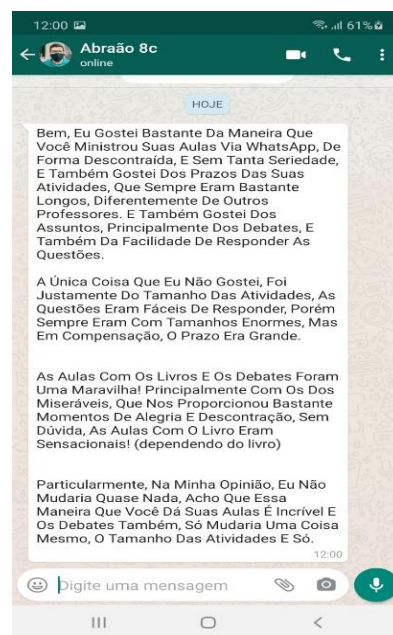
Foi verificado ao final das atividades ministradas que os alunos em sua maioria foram capazes de identificarem e perceberem as contribuições desse uso de material e troca de informações proporcionados pela interação dos meios eletrônicos e mídias sociais juntamente com a literatura, utilizada como base para desenvolvermos debates e assim média uma melhor discussão dos conteúdos e temáticas em estudo. O livro o vampiro que descobriu o Brasil foi utilizado durante todo o ano letivo, outras obras literárias também foram utilizadas horas em fragmentos, adaptações, ou na integra, entre elas “Os Miseráveis” de Victor Hugo ganhou grande destaque também e apego por grande parte dos alunos. Obtemos alguns relatos autorizados pelos mesmos, descrevendo como as experiencias vividas neste processo de ensino aprendizagem mediante o período vivido por todos nesta pandemia.

IMAGEM 1: RELATO DE ALUNOS



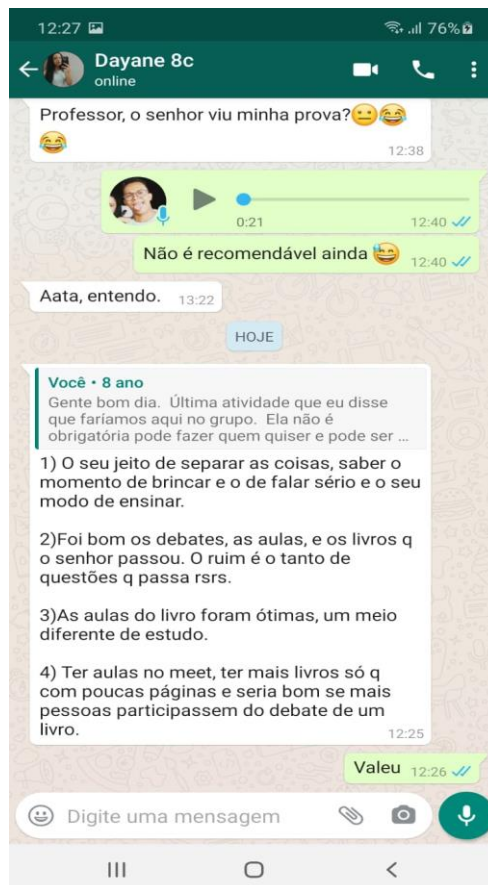
Fonte: JÚNIOR, Severino, 2020.

IMAGEM 2: RELATO DE ALUNO



Fonte: JÚNIOR, Severino, 2020.

IMAGEM 3: RELATO DE ALUNO



Fonte: JÚNIOR, Severino, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos também foram submetidos a uma atividade de verificação de conhecimento, uma prova composta por 10 questões de múltiplas escolhas, tendo como base os conteúdos em estudo aplicada pelo WhatsApp e o resultado desta avaliação pode ser conferido nos gráficos abaixo, como também a participação deles nas atividades desenvolvidas em sala.

Gráfico 1: Presença dos estudantes participantes das atividades

Presença dos estudantes nos meses de trabalho

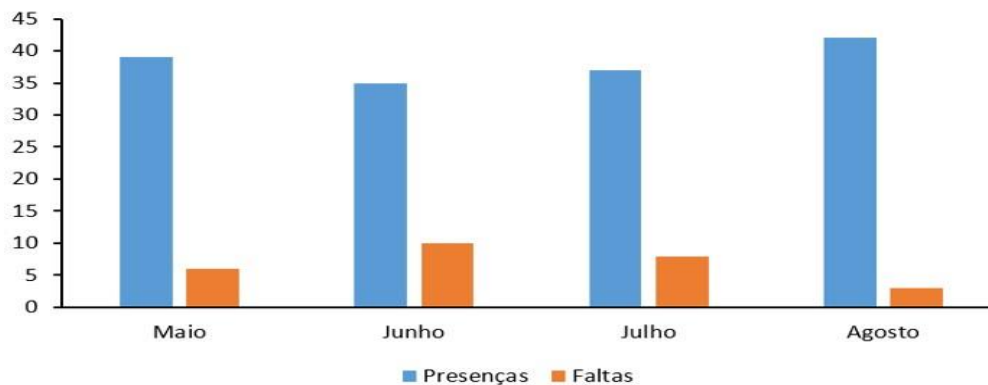
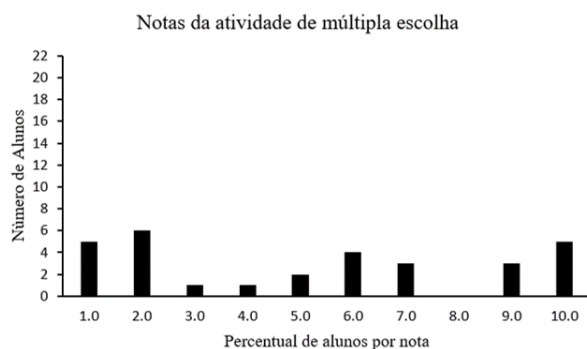
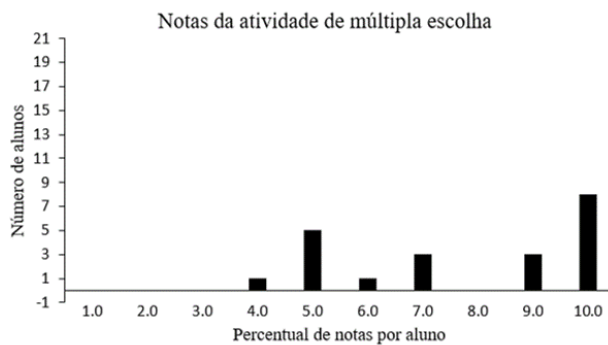


Gráfico 2 e 3: Resultado da atividade avaliativa de múltiplas escolhas.

Turma C



Turma D



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que diante desses resultados apresentados o alunato tenha conseguido compreender como esses períodos de mudanças e retomadas de novos métodos e sistemas de ensino aprendizagem, tem contribuído revolucionariamente aos seus estudos, essas retomadas foram decisivas e influenciadores para a humanidade, nos mostrando que estamos completamente passíveis de mudanças e redescobertas de possibilidades, percebendo que não

conseguimos viver uma vida individualizada, e como todos estes processos foram bases para mudanças necessárias e influenciadoras no processo de independências e retomada da vida escolar, que nos foi retirada da aproximação física e reajustada com o auxílio da tecnologia e das mídias sociais que tanto nos une e nos aproxima, quando utilizadas de forma afinco e com objetivos bem determinados e precisos.

É necessário também entendermos que esses meios eletrônicos midiáticos e sociais chegaram para ficar de vez em nossas vidas, e utilizados como ferramentas de ensino e trabalho no nosso fazer enquanto professores em salas de aulas remotas, a distancias, e práticas híbridas ou não chegaram literalmente para ficar e assumiram um posto que a nós a muitos dos educadores ainda eram desconhecidos, mais que nas mãos de nossos alunos eles já eram instrumentos de permanência manipulação e uso mesmo que esporadicamente na vida de ensino e aprendizagem de alguns a um bom tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, J. Luiz; MACIEL, Márcia. *O que é vampiro*. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

DEL PRIORE, Mary. *Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Drácula de Bram Stoker. Adaptação de Laura Bacellar. São Paulo: Scipione, 2003. Série Reencontro Literatura.

Drácula de Bram Stoker. Adaptação de Anna Claudia Ramos. São Paulo: Scipione, 2004. Série Reencontro Infantil.

ESTANISLAU, Lídia Avelar. *Drácula*, de Bram Stoker. In: GUIMARÃES, Euclides. (et al). *Os deuses e os monstros*. Belo Horizonte: Autêntica; PUC Minas, 2001. p.47-69.

HUGO, Victor. *Les misérables-1862*. Tradução de Regina Celia de Oliveira, São Paulo ed. Martin Clarete. 2014

JAF, Ivan. *O vampiro que descobriu o Brasil*. São Paulo: Ática, 199. McNALLY, R;

MELTON, J. Gordon. *O livro dos vampiros: a enciclopédia dos mortos-vivos*. São Paulo: Makron Books, 1995.

Os Miseráveis, adaptação, Walcyr Carrasco, Vol. IV, coleção literatura em minha casa ed. FTD

STOKER, Bram. *Drácula*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

COSTA, D. Dr. Polidori, Stoker, Rice: *As metamorfoses do mito do vampiro nos séculos XIX e XX*. Revista Garrafa (PPGL/UFRJ. Online). Rio de Janeiro, v. 02, p. 06-12, 2004.

MELO, F. *Vampiros e Vampirismo*. Publicado em 29 out. 2006. Código do texto: T276763. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/276763>. Acesso em: 13 out. 2009.